

TIPOLOGIA DE SISTEMAS PRODUTIVOS LEITEIROS E A SUCESSÃO FAMILIAR NO ESTADO DO PARANÁ

Bianca de Oliveira Muller (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marcela Casali, Marcel Moreira de Brito, Stéfano Martins Achete, Ferenc Istvan Bánkuti (Orientador),
e-mail: fbankuti@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Maringá,
PR.

Área: Ciências Agrárias

Subárea: Zootecnia

Palavras-chave: caracterização, êxodo rural, produção leiteira

Resumo:

A produção de leite em todo o país tem sido realizada tipicamente a partir de mão de obra familiar, cumprindo importante função econômica e social. Entretanto, ao longo dos últimos anos, tem se observado o esvaziamento no meio rural, decorrente da baixa sucessão familiar nas atividades agropecuárias. Tal condição poderá trazer um conjunto de prejuízos econômicos e sociais nos municípios e regiões em que esse processo é mais frequente. Diante deste problema, busca-se neste trabalho analisar a possibilidade de sucessão familiar em sistemas produtivos leiteiros no Estado do Paraná. Como objetivos específicos busca-se analisar características sociais do produtor rural, estruturais e produtivas dos sistemas de produção leiteiros em que há maior possibilidade de sucessão familiar. As análises foram feitas a partir da coleta de variáveis estruturais e produtivas de SPL (sistemas produtivos leiteiros), bem como variáveis socioeconômicas de seus gestores – produtores rurais, em 184 sistemas produtivos leiteiros localizados no Estado do Paraná. A sucessão familiar está inclinada a se realizar em 107 propriedades, onde as variáveis técnicas, área, volume de produção e as variáveis de produtividade apresentam maior escala e melhor resultado.

Introdução

A produção de alimentos no Brasil, realizada majoritariamente a partir da agricultura familiar, contribui de forma marcante para a economia e para o bem-estar social (MDA, 2015). Entretanto, o Brasil, que até meados da década de 1940 era considerado um país agrário, vêm passando nos últimos anos por processo de esvaziamento do meio rural. Os oito milhões de jovens que trabalham e vivem no campo (MDA, 2015), não tem demonstrado interesse em permanecer no meio rural, representando o

principal grupo social com tendência migratória (FOGUESATTO et al., 2016). A migração para os centros urbanos pode gerar um conjunto de problemas sociais e econômicos, não somente ao indivíduo e suas famílias, mas também aos territórios.

Estima-se que haja no Brasil 5,2 milhões de propriedades rurais. Destas, 25% produzem leite (IBGE, 2015). A produção de leite no Brasil tem sido realizada principalmente em sistemas produtivos familiares (IBGE, 2015) e, portanto, contribui de forma importante para aspectos sociais e econômicos em todo o país. Em 2015, a produção de leite brasileira foi de 35 bilhões de litros (IBGE, 2015).

A produção de leite tem sido realizada em todos os Estados brasileiros e entre esses, o Estado do Paraná se destaca como o segundo maior produtor, tendo produzido em 2015, 4,6 bilhões de litros de leite, 13% da produção brasileira (IBGE, 2015).

Assim como para o Brasil, a produção de leite no Estado do Paraná desempenha importante função social e econômica, sendo considerada a quarta atividade com maior participação de agricultores familiares no Estado. A atividade leiteira no Paraná emprega mais de 114 mil produtores rurais; entre esses, 55% produzem até 50 litros de leite por dia, ou seja, são considerados como pequenos agricultores (IPARDES, 2008). Além da importância social e econômica direta, a produção de leite desenvolve também, benefícios indiretos para os municípios e regiões em que se faz presente (ROYER, 2011).

Materiais e métodos

Foram analisadas variáveis coletadas em 184 SPL localizados nas regiões do Paraná Norte Central, Oeste e Centro Oriental. As variáveis foram coletadas a partir da aplicação de formulários semiestruturados, aplicados entre setembro e novembro de 2016. A aplicação dos questionários foi assim distribuída, 31,4% na Região Norte Central; 33,8% na Região Oeste e, 34,8% na Região Centro Oriental do Estado do Paraná. Os formulários semiestruturados contemplaram variáveis estruturais e produtivas dos SPL, bem como variáveis socioeconômicas de seus gestores – produtores rurais. Além dessas, foi coletada também, variável indicativa da possibilidade de sucessão familiar para a atividade leiteira. A partir das variáveis coletadas foram realizadas análises de estatística descritiva, média; frequência; valores máximos e mínimos e teste de média (*t-student*), a fim de analisar a possibilidade de sucessão familiar e as características sociais do produtor rural, estruturais e produtivas dos sistemas de produção em que há maior possibilidade de sucessão familiar.

Resultados e Discussão

Os aspectos sociais atribuídos aos produtores entrevistados não diferiram muito. Eles foram caracterizados pela idade média de 45,53 anos, sendo que deste total, 19,18 anos foram dedicados à atividade leiteira, e aproximadamente 10 anos aos estudos, o que indica ensino fundamental incompleto.

Em relação à estrutura e produção, os SPL possuíam cerca de 43,12 hectares (ha), e em média 53,44% desta área era destinada exclusivamente à produção leiteira. O aproveitamento da área é importante, pois interfere diretamente na produtividade. Entre os sistemas produtivos leiteiros analisados, a produtividade média foi de 44,81 l/ha. Entretanto, a média de produção por vaca, 18,31 l, é um volume 54,21% menor que a produtividade máxima por vaca encontrada nos SPL, que foi de 40 l. Apesar disso, a produção média, 1.194,71 l/dia, é a variável com maior discrepância, com valor mínimo de 40 l e máximo de 24000 l.

Os sistemas produtivos leiteiros foram separados em dois grupos. O grupo 1 (G1) foi formado por 58% da amostra de produtores entrevistados. Estes declararam que a sucessão familiar irá acontecer em seus sistemas produtivos leiteiros. O grupo 2 (G2) foi definido por 42% dos casos analisados e foi formado por sistemas produtivos leiteiros em que a sucessão familiar não acontecerá.

A caracterização social dos produtores rurais não diferiu, entre G1 e G2, exceto para idade. Produtores rurais do grupo 1 apresentaram maior idade, 46,47 anos, quando comparados com aqueles do grupo 2, com idade de 44,22 anos ($p < 0,05$), (Tabela 1). Já para as variáveis técnicas: área total da propriedade (ha), área total utilizada para a produção de leite (ha), produção média (litros de leite/dia) e produtividade animal (litros de leite/vaca), foram diferentes entre os grupos, sendo que os SPL do grupo 1, obtiveram maiores valores para essas variáveis ($p < 0,05$), (Tabela 1).

Tabela 1 – Comparação entre as médias das variáveis de grupos de propriedades onde acontecerá sucessão familiar (G1) e onde não acontecerá (G2).

	G1	G2
	Média	Média
Idade (anos)	46,47 ^a	44,22 ^b
Área total da propriedade (ha)	54,91 ^a	26,74 ^b
Área total utilizada para a produção de leite (ha)	31,76 ^a	10,93 ^b
Produção média (l/dia)	1780,5 ^a	380,68 ^b
Produtividade animal (l/vaca)	19,92 ^a	16,08 ^b

Conclusões

A sucessão familiar tende a ser realizada na maior parte dos sistemas produtivos leiteiros analisados. A maior propensão à sucessão familiar deverá ocorrer em sistemas produtivos leiteiros com maior escala de produção e maior produtividade.

Agradecimentos

Ao CNPq e Fundação Araucária pelo financiamento do projeto e bolsa de estudos.

Referências

FOGUESATTO, C. R. et al. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, Curitiba, v. 37, n. 130, p. 15–28, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da pecuária municipal 2015**, Rio de Janeiro, v.43, p. 1-49, 2015.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira no Paraná**, Curitiba: IPARDES, 2008. p. 1-187.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ROYER, A. Transaction costs in milk marketing: a comparison between Canada and Great Britain. **Agricultural Economics**, v. 42, n. 2, p. 171–182, 2011.